

OS ANTAGONISMOS DO PÚBLICO E DO PRIVADO NO QUE TANGE A INCLUSÃO

Gleisimere Silva Rodrigues (1), José Edson Buriti Silva Filho (2); Maria Lucivania Azevedo Batista (3); Ana Paula Martins Santos (4)

- (1) *Licenciando em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde/UFCG; gleisimeresilva@live.com;*
(2) *Licenciando em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde/UFCG; jrburity@hotmail.com;*
(3) *Licenciando em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde/UFCG lucivania_azevedo@hotmail.com;*
(4) *pós-graduanda do curso de especialização em Ensino aprendizagem, Centro de Educação e Saúde/UFCG; anapaulamartinsbio@gmail.com;*

Resumo: No Brasil há uma visível diferença entre o ensino em escolas públicas e em escolas privadas, principalmente no que diz respeito à perspectiva curricular de cada instituição. Torna-se importante entender, no atual contexto educacional brasileiro, como essas instituições têm buscado atender ao princípio de um ensino de qualidade para todos os tipos de clientela, são diversas as dificuldades enfrentadas pelas mesmas para atingir tal objetivo. Deste modo, o presente artigo tem por objetivo verificar as adversidades enfrentadas pelas escolas, tanto pública quanto privada, no que diz respeito à inclusão de crianças com deficiência no ensino regular. A pesquisa foi desenvolvida com a direção de duas escolas, uma pública e uma privada, que recebem alunos com deficiência. O estudo foi realizado com base no eixo teórico de que todas as pessoas tem direito a educação, A pesquisa é de caráter exploratório e descritiva utilizou como instrumentos as entrevistas gravadas realizada com a direção de uma escola pública e outra privada, ambas da cidade de Barra de Santa Rosa, PB em agosto de 2017. Dentre os empecilhos destacados pela direção das escolas, a falta de recurso e de um pessoal especializado para auxiliar no ensino são os que mais dificultam o processo. Portanto, para haver a efetivação do processo de inclusão foi o que mais destacou em suas respostas, é preciso haver um trabalho em conjunto, seja da comunidade escolar, familiares e profissionais da área, e principalmente de um olhar mais específico dos órgãos governamentais para essa questão.

Palavras-chave: educação inclusiva, escola pública, escola privada.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação – MEC, com base nos atuais marcos legais, políticos e pedagógicos da educação brasileira, atuam em parceria com as demais esferas de governo, para assegurar o direito de todas as pessoas à educação. Por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, orienta os Estados, o Distrito Federal e os Municípios para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos. Segundo o ministério de Educação podemos notar a tamanha responsabilidade de varias esfera de assegurar o direito de educação em todos os âmbitos, assegurando dessa maneira o direito a educação inclusiva.

De acordo com Ferreira e Carneiro 2016 A inclusão em educação tem um objetivo intrínseco que é aceitar toda e qualquer diferença no contexto escolar e possibilitar a todos acesso ao conhecimento. A visão dos autores nos mostra um conceito bem enfático do significado inclusão, tendo em vista de inserir e aceitar qualquer diferença no ambiente escolar. Mas de que maneira as pessoas com deficiência estão sendo incluídas no meio escolar? Esses e outros questionamentos estarão discutindo ao longo do trabalho, já que a questão não é só incluir, mas com quais condições essa inclusão acontece tanto na escola privada ou pública.

A educação brasileira avançou bastante nos últimos anos, as tecnologias educacionais estão sem sombra de dúvida facilitando os trabalhos de muitos educadores em sala de aula, assim como as salas de recursos e outras técnicas utilizadas para a inclusão de pessoas com deficiências serem incluídas em sala de aula regular. Mas sabemos também que há alguns entraves, que dificulta algumas alternativas de inclusão, impossibilitando de fato a inclusão no meio social, cultural e educacional desses indivíduos.

Nosso trabalho trás algumas alternativas de como vencer as adversidades desse “mundo” cheio de preconceito e indiferença onde temos que lutar para inserir os alunos com deficiência no ensino regular em uma sala de aula contextualizada que trará para todos o respeito pelo novo, o diferente, possibilitando a todos o direito a educação independente de suas diferenças onde temos como objetivo investigar o antagonismo entre escolas diferentes com o mesmo público alvo.

METODOLOGIA

Este estudo teve por método, a pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Andrade (2006) pesquisa exploratória são informações obtidas através de fontes bibliográficas com a finalidade de proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, definindo objetivos ou formulando hipóteses de uma pesquisa. Já a pesquisa descritiva são fatos descritos, observados, registrados, analisados sem interferência do pesquisador (GIL, 2007).

As entrevistas foram realizadas em agosto de 2017 em 02 (duas) escolas do ensino do ensino fundamental uma privada e outra pública, para então verificarmos quais são os antagonismos que essas escolas enfrentam para proporcionar uma educação inclusiva de qualidade para os alunos com deficiência em sala de aula com ensino regular. Utilizamos como instrumento da pesquisa entrevista com a direção das escolas com perguntas bem sucintas para facilitar as entrevistas.

Uma da direção entrevistadas faz parte da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eudencio Correia Lins, localizada na Rua oito de maio centro de Barra de Santa Rosa/PB, é uma

escola bem conceituada onde funcionam três turnos, tendo como modalidades de ensino, o ensino fundamental I e II e a modalidade EJA. A outra foi na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Primeiros Passos, também é uma escola bem conceituada onde funcionam os dois turnos, tendo como modalidades de ensino, o ensino fundamental I e II.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Duek (2007) a inclusão impõe uma série de desafios àqueles profissionais que têm alunos com necessidades educacionais especiais em suas salas de aulas. Por conta disso, a escola é obrigada a repensar a sua organização, revendo concepções e práticas, a fim de atender as demandas de um público cada vez mais heterogêneo: cultural, social, econômica, cognitiva e linguisticamente. Podemos perceber que a inclusão não está apenas na aprendizagem escolar mais no ambiente como um todo tanto social, cultural, econômica cognitiva e linguística. As entrevistas revelaram as diversas dificuldades que os profissionais da educação enfrentam em seu dia a dia no ambiente escolar para assim desenvolver atividades que melhorem o desempenho dos alunos tanto na escola pública quanto na escola privada.

Perante as entrevistas aplicadas, as gestoras foram questionadas de como ter certeza de que um aluno com deficiência está apto a frequentar a escola? Ambas evidenciaram que todos os alunos com alguma deficiência precisam de diagnóstico que comprovem. Com relação a quantidade de alunos com deficiência em sala de aula as diretoras apresentaram respostas semelhantes, responderam que o ideal pra manter em uma sala de ensino regular é dois alunos por turmas, Quando questionadas sobre o aprendizado dos alunos com deficiência podemos notar a presença dos antagonismos entre as escolas, tendo em vista que a direção da escola privada frisou que o aluno com deficiência aprende, e que o grau de aprendizagem depende das suas limitações. Já a direção da escola pública destacou que o aprendizado acontece desde que aja o auxílio de outros profissionais. Quanto a promover a inclusão, é preciso rever o projeto político pedagógico (PPP) e o currículo da escola? Elas revelaram que deve sim rever esse projeto político pedagógico e que tudo depende da adaptação do aluno. No momento em que foram indagadas se os alunos com deficiência atrapalham a qualidade de ensino em uma turma, as dirigentes mencionaram que eles atrapalham algumas vezes, conforme as suas medidas. Os alunos com deficiência devem ser avaliados de forma diferenciada? Elas afirmam que sim, que eles elaboram avaliações diferenciadas, onde o professor que se adapta a realidade do aluno. Quando interrogadas sobre se é

possível solicitar o apoio de pessoal especializado? É possível sim, buscar parcerias com pessoal especializado, mas que há uma grande dificuldade em encontrar pessoal disponível. Quando interrogado de como preparar os funcionários para lidar com a inclusão? As mesmas apresentaram respostas semelhantes, visto que levantaram as imensas dificuldades de lidar com esse público que tem uma visão diferente com relação aos alunos especiais. Como trabalhar com os alunos a chegada de colegas de inclusão? Nesta questão aparece mais um antagonismo, sendo que na escola privada não há dificuldade quanto a inclusão de alunos, já a escola pública eles usam estratégias para que essa inclusão aconteça. O que fazer quando a criança com deficiência é alvo de bullying? Há uma incompatibilidade com relação ao bullying entre a escola privada e a pública, na escola pública quando isso acontece eles conversam e pede pra o aluno se colocar no lugar do outro, já na escola privada o bullying é prevenido desde cedo. Na pergunta como preparar os vários espaços da escola? A escola pública depende de investimentos governamentais que para adequar os espaços físicos de acessibilidades. Para a escola privada há uma maior dificuldade tendo em vista que precisam levantar recursos para melhorar os espaços físicos da escola. Para finalizar a entrevista perguntamos se a escola precisa ter uma sala de recursos dentro da própria escola? Na escola pública já existia a sala de recursos, mas em vista de não ter profissionais que utilizassem os materiais, desse modo a sala de recursos foi extinta, na escola privada como se trata em um prédio novo, ainda não foi construída a sala de recurso, mas que a direção pretende construir.

CONCLUSÃO

A educação inclusiva vem dando passos significativos, e vem galgando seu espaço. Porém, só será efetivada com um trabalho árduo, seja ele da escola, comunidade, familiares e profissionais da educação. Sem esquecer é claro, dos investimentos em estrutura (espaços físicos) e formações para os profissionais da área. De acordo com as entrevistas, foram notáveis as dificuldades que os profissionais de educação, sejam da escola pública ou privada apresentam. Tanto nas questões de adaptações de inclusão dos alunos, como nas adaptações dos próprios professores, mesmo não tendo recursos suficientes. Contudo podemos concluir que os órgãos governamentais ainda tem que investir muito nessa área, para que possamos atender os alunos com deficiência de acordo com o que rege as leis, pois ainda há alguns antagonismos que tange as diferentes escolas com o mesmo público.



REFERENCIAS

Acessado em 01 de agosto de 2017 disponível no site:

<http://escolasinclusivas.blogspot.com.br/2011/04/duvidas-sobre-inclusao.html>

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a Metodologia de Trabalho Científico**. 7º ed. São Paulo Atlas, 2006.

Duek, Viviane Preichardt **PROFESSORES DIANTE DA INCLUSÃO: SUPERANDO DESAFIOS** Londrina, 29 a 31 de outubro de 2007 – ISBN 978-85-99643-11-2

Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas / Nascimento, Antonio Dias, Hetkowski, Tânia Maria (organização). - Salvador: EDUFBA, 2009.

Educação inclusiva: o trabalho pedagógico com alunos público-alvo da educação especial do ensino fundamental II na sala de aula comum; FERREIRA, José Adnilton de Oliveira, CARNEIRO Relma Urel Carbone, **RIAEE** – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. esp. 2, p.969-985, 2016. E-ISSN: 1982-5587 DOI: <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.esp2.p969-985>

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 3ª Ed. São Paulo, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Diretoria de Políticas de Educação Especial, Brasil, 2016.